

## Abril / 2022

### **Nacional**

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) recuou 6,4 pontos em abril para 114,9 pontos, o menor nível desde janeiro de 2020. O indicador retornou ao patamar anterior à pandemia pela primeira vez, sendo o resultado também foi influenciado por uma visão menos pessimista em relação ao impacto potencial de curto prazo do conflito entre Rússia e Ucrânia no país.

O Ibovespa apresentou o pior resultado desde março de 2020, ao encerrar o mês com baixa de 10,10% aos 107.876,16 pontos, sendo impactado pela redução dos preços das commodities.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 1,41% em abril, acumulando alta de 6,98% no ano e alta de 14,66% nos últimos 12 meses

Foi divulgado o resultado das contas externas do mês de fevereiro, o qual apresentou um déficit de US\$ 2,4 bilhões, uma queda de 40% em comparação com o mesmo período de 2021. Já a balança comercial de bens brasileira apresentou saldo positivo de US\$ 3,5 bilhões

No dia 22 de abril, a portaria assinada pelo ministro da saúde, Marcelo Queiroga, oficializou o fim do estado de emergência ocasionado pela Covid-19.

A Câmara aprovou a medida que torna o “Auxílio Brasil” no valor de R\$ 400,00 permanente, o qual inicialmente seria apenas até o final de 2022. Como resultado o governo federal elevará o desembolso de cerca de R\$ 90 bilhões.

O relatório da Global Forest Watch publicado em abril, mostra que o Brasil foi responsável por 40% do desmatamento de florestas nativas em todo o mundo no ano de 2021.

No mês de abril, o dólar obteve 3,79% de alta resultada da volatilidade devido à formação da taxa Ptax de fim de mês e com investidores monitorando as oscilações da moeda norte-americana no exterior. Entretanto, no acumulado do ano, o dólar apresenta queda de 11,34%.

## Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

### Internacional

Na França, Emmanuel Macron foi reeleito em segundo turno nas eleições com 17 milhões de votos contra 12 milhões para Marine Le Pen, representante da extrema-direita no país.

Na capital chinesa, Xangai, foi intensificado o lockdown para tentar conter a disseminação do Coronavírus. O atual surto na China é o maior já enfrentado pelo país desde o início da pandemia. Como resultado, a taxa de desemprego foi a mais alta dos últimos dois anos, ao registrar 6,1%.

No país asiático, as vendas do varejo caíram 11,1% em abril, no comparativo ano a ano.

Textos, fotos, artes e vídeos do Valor estão protegidos pela legislação brasileira sobre direito autoral. Não reproduza o conteúdo do jornal em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização do Valor (falecom@valor.com.br). Essas regras têm como objetivo proteger o investimento que o Valor faz na qualidade de seu jornalismo.

Os índices das bolsas de valores ao redor do mundo enfrentaram resultados negativos no mês. Entre os principais índices, S&P 500 fechou com queda de 8,8%, o Dow Jones caiu 4,9% e a Nasdaq sofreu com queda de 13,3%. A maior alta em abril foi do índice da bolsa do Zimbábue (ALSZI), com alta de 58,7%, seguido pelo Amman SE (bolsa da Jordânia) com alta de 8,8%.

O principal fator responsável pela desvalorização foi a expectativa entre os investidores de que os consumidores, que têm a maior participação na atividade econômica dos EUA, iriam reduzir os gastos em breve, ocasionado pelas sinalizações do Federal Reserve (Fed) de acelerar o aumento de juros no país.

A inflação mundial segue elevada, sendo que o preço dos alimentos e do petróleo foram os mais impactados.

Nos EUA, o índice de preços ao consumidor (CPI) subiu 0,3% no mês, totalizando 8,3% no acumulado de 12 meses

O preço do barril Brent encerrou o mês com alta de 1,3%, enquanto o WTI fechou com ganho de 4,4%.

Em abril, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia completou 2 meses. Rússia interrompeu o fornecimento de gás para a Bulgária e a Polônia nesta quarta-feira, alegando que os dois países rejeitaram a sua exigência de receber pagamento em rublos.

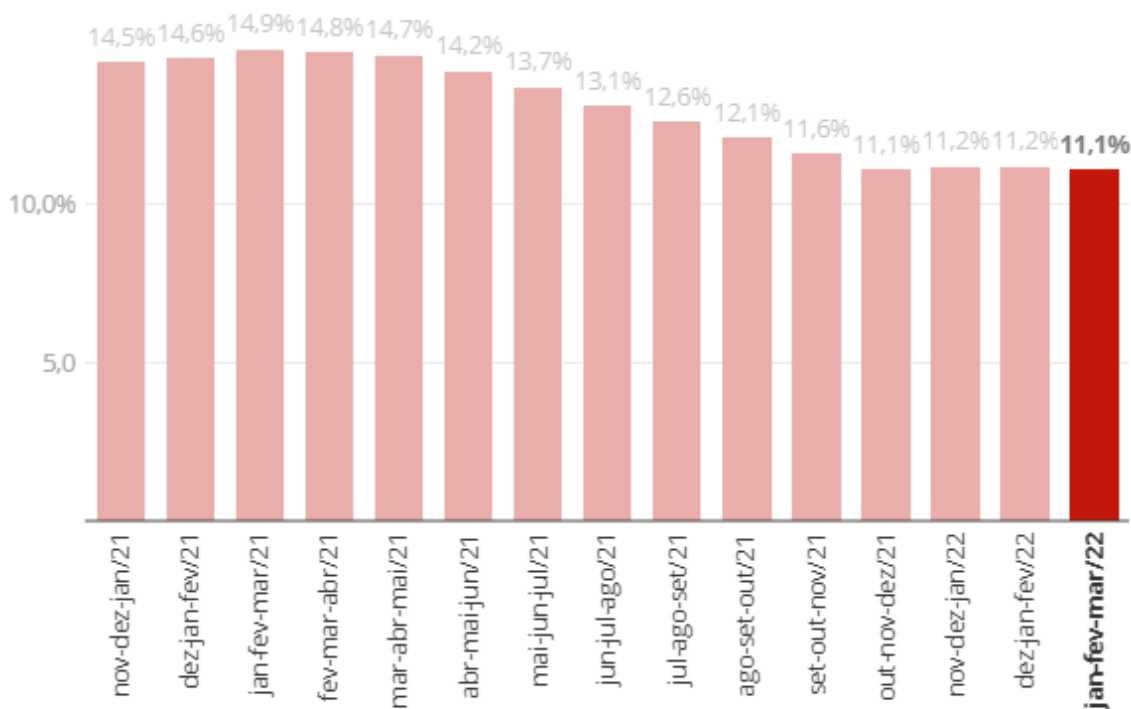
No Reino Unido, a inflação ao consumidor de abril avançou 9% em relação ao mesmo período do ano passado. Já Na zona do euro, a inflação avançou 7,4% no mês.

## Atividade, emprego e renda

No primeiro trimestre de 2022, a taxa de desemprego ficou 11,1%, conforme divulgado pelo IBGE. Com isso, há cerca de 11,949 milhões de pessoas desempregadas no país.

## Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



Fonte: IBGE

Já o nível da ocupação registou a primeira queda em quatro trimestres ao registrar 55,2%, cerca de 472 mil vagas no mercado de trabalho foram fechadas. Com isso, a população ocupada alcançou a marca de 95,275 milhões de pessoas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou queda do rendimento real no primeiro trimestre de 2022. O valor médio registrado foi de R\$ 2.548, uma alta de 1,5%, em relação ao trimestre anterior (R\$ 2.510). Entretanto, houve redução de 8,7% quando comparado ao mesmo período em 2021, em R\$ 2.789.

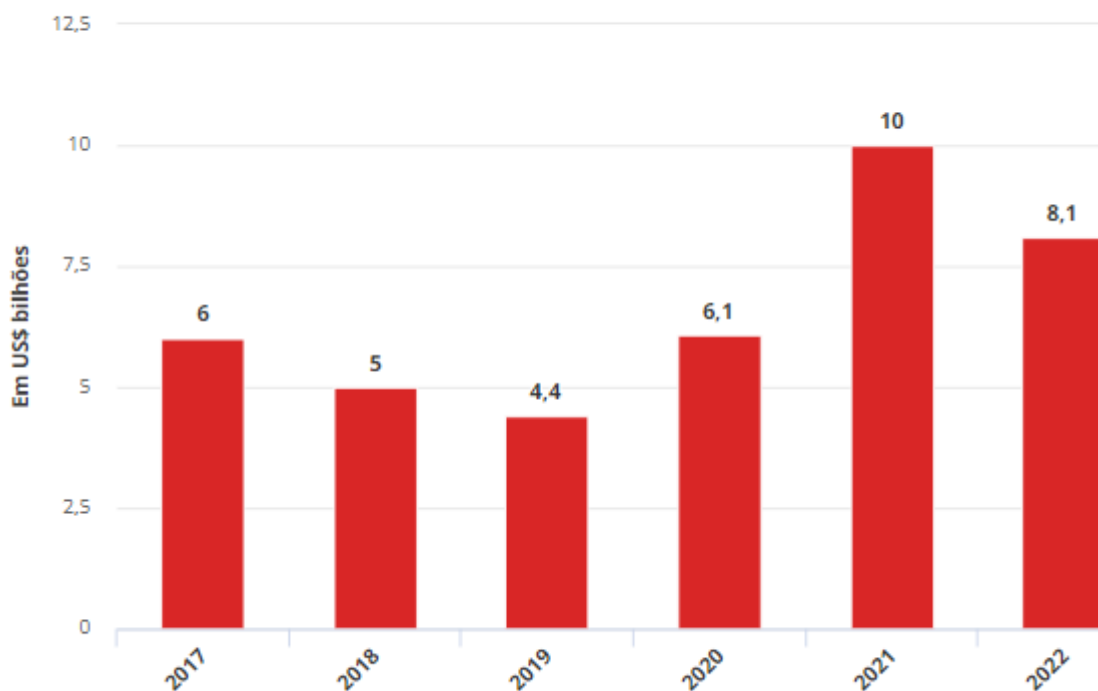
Além disso, segundo o IBGE, a renda média dos trabalhadores diminuiu quase 9% na comparação anual.

## Setor público

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial registrou superávit de US\$ 8,1 bilhões em abril. Entretanto, o valor representa queda em relação ao mesmo mês do ano passado.

### Balança comercial

Resultados para os meses de abril



Fonte: Ministério da Economia

As exportações pela média diária registraram alta de 16,7% em abril na comparação com o mesmo período de 2021 e somaram US\$ 28,9 bilhões. Já as compras do exterior avançaram 35,7% nesta comparação e somaram US\$ 20,8 bilhões.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem restringido o comércio de alguns produtos, porém, ao mesmo tempo, também elevou o preço de itens básicos, como petróleo e alimentos, beneficiando exportadores brasileiros e atraindo recursos ao país. Com isso, as exportações para a Ucrânia recuaram 92,9% no mês, para US\$ 1,25

milhão, enquanto as compras de produtos do país caíram 78,7%, para US\$ 5,4 milhões. Já no comércio com Rússia, houve queda de 30,4% nas vendas externas, para US\$ 91,9 milhões, e aumento de 211% nas importações, para US\$ 805 milhões.

## Mercados de Renda Fixa e Renda Variável

A renda fixa recebeu a maior parte do fluxo de recursos, com grande quantidade de investimentos em CDB, letras financeiras, fundos DI e Títulos Públicos, ocasionados pelas perspectivas de alta da taxa Selic e alta da inflação.

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano
<b>Renda Fixa</b>					
Selic (1)	0,73	0,76	0,93	0,83	<b>3,29</b>
CDI (1)	0,73	0,76	0,93	0,83	<b>3,29</b>
CDB (2)	0,60	0,73	0,76	0,84	<b>2,96</b>
Poupança (3)	0,56	0,50	0,60	0,56	<b>2,23</b>
Poupança (4)	0,56	0,50	0,60	0,56	<b>2,23</b>
IRF-M (5)	-0,08	0,58	0,84	-0,18	<b>1,17</b>
IMA-B (5)	-0,73	0,54	3,07	0,85	<b>3,75</b>
IMA-B 5 (5)	0,11	1,06	2,61	1,54	<b>5,41</b>
IMA-B 5 + (5)	-1,61	0,01	3,56	0,14	<b>2,05</b>
IMA-S (5)	0,83	0,92	0,91	0,65	<b>3,34</b>

Já na renda variável, a percepção é que a sequência de quedas do Ibovespa reflete uma menor confiança no crescimento da economia nacional e global.

O S&P 500 apresentou a maior queda mensal desde março de 2020 (-8,8%), com todos os setores do índice, exceto o de bens de consumo, registraram performance negativa.

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano
<b>Renda Variável</b>					
Ibovespa (5)	6,98	0,89	6,06	-8,40	<b>4,86</b>
Índice Small Cap (5)	3,42	-5,19	8,81	-6,39	<b>-0,13</b>
IBrX 50 (5)	7,66	1,75	5,42	-8,97	<b>5,12</b>
ISE (5)	3,86	-3,43	7,48	-7,78	<b>-0,58</b>
ICON (5)	2,25	-2,51	5,74	-11,64	<b>-6,86</b>
IMOB (5)	10,28	-6,94	5,72	-5,84	<b>2,16</b>
IDIV (5)	7,47	-2,32	10,00	-3,15	<b>11,84</b>
IFIX (5)	-0,99	-1,29	1,42	0,89	<b>0,00</b>
Valor/Coppead IP 20 (5)	2,31	1,82	7,43	-0,17	<b>11,73</b>
Valor/Coppead MV (5)	2,77	1,71	6,91	-3,38	<b>7,98</b>
Dólar Comercial Ptax (5)	-4,00	-4,07	-7,81	5,77	<b>-10,21</b>
Dólar Mercado (5)	-4,83	-2,81	-7,70	3,83	<b>-11,36</b>
Euro - R\$/€ - BC (5)	-4,96	-3,78	-9,07	0,11	<b>-16,75</b>

## Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou o mês de abril com alta de 1,06%, estando um pouco acima do esperado e sendo essa a maior variação para o mês em 26 anos. Como resultado, o índice acumula alta de 12,13% nos últimos 12 meses.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, apenas o de Habitação registrou deflação em abril, ocasionado pela queda no custo da energia elétrica.

Já os principais responsáveis por tal alta são alimentação e bebidas: (2,06%), transportes (1,91%) e saúde e cuidados pessoais (1,77%).

Em 12 meses, os combustíveis acumulam alta de 33,24%. Já no grupo dos alimentos as principais altas foram do leite longa vida (10,31%) e batata-inglesa (18,28%).

## IPCA - inflação oficial mês a mês

Variação (em %) sobre o mês anterior

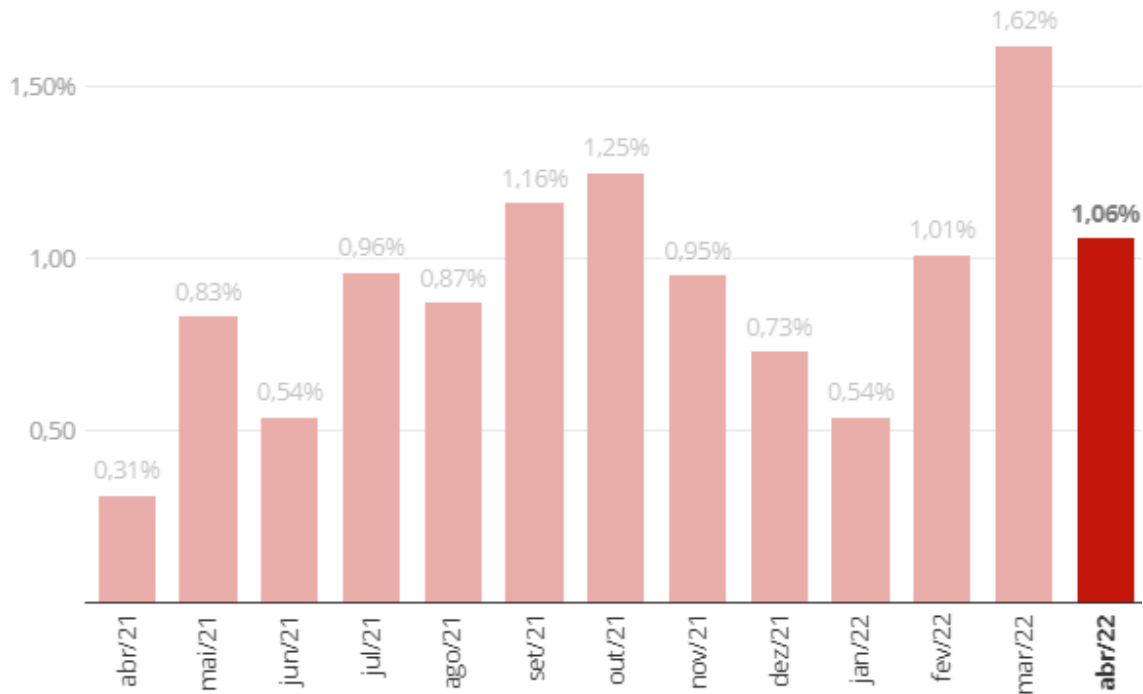
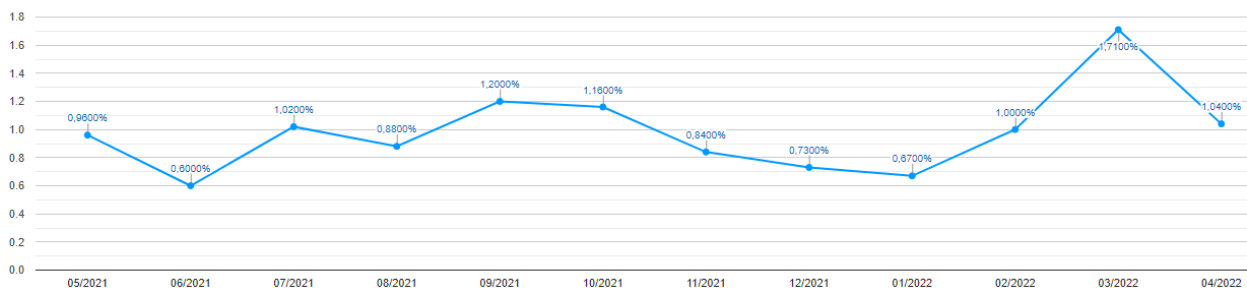


Gráfico: Economia/g1 • Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 1,04% em abril, sendo o maior valor desde 2003. Como resultado, o índice acumula alta de 4,49% no ano e 12,47% nos últimos 12 meses.

A alta nos preços de alimentos foi de 2,26% em abril. Já nos preços de produtos não alimentícios a variação foi de 0,66% no mês.

Gráfico evolução do INPC (IBGE)



## Perspectivas

De acordo com o último Relatório Focus divulgado as expectativas são de que o IPCA encerre o ano de 2022 a 7,89%. Já a Taxa Selic apresenta expectativas de mais altas para as próximas reuniões do Copom, com isso, a taxa deve encerrar o ano a 13,25%.

Devido ao cenário de recuperação global da pandemia do Coronavírus e com a volatilidade elevada devido as eleições presidenciais, o Brasil não deve passar por um grande crescimento econômico. Como resultado, as perspectivas são de que o PIB feche o ano com apenas 0,70% de variação sobre o ano de 2021.

Com as expectativas de alta da taxa básica de juros norte americana, o dólar deve encerrar 2022 com cotação de R\$5,00.

A guerra entre Rússia e Ucrânia continuará pressionando o preço das commodities no mercado internacional. Já as medidas de restrição na China para tentar conter a disseminação do Covid-19 continua preocupando o crescimento da economia global.

Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDKA IPCA 2A).

Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.



## INVESTIDOR COMUM – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável			* Aos clientes que investem em Fundos de
Renda Fixa		60%	
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	—	0%	
Longo Prazo (IMA-B / FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)		5%	
Gestão do Duration		30%	
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)		10%	
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)		15%	
Renda Variável		30%	
Fundos de Ações		20%	
Multimercados		5%	
Fundos de Participações *		2,5%	
Fundos Imobiliários *		2,5%	
Investimento no Exterior		10%	
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)		5%	
Fundos de Investimentos no Exterior		5%	

Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>55%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>35%</b>
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>50%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>40%</b>
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>40%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>50%</b>
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.